

Dia Internacional Contra a corrupção

9 de dezembro de 2020

JOSÉ F.F. TAVARES

Presidente do Tribunal de Contas

O PRESIDENTE

Senhor Presidente Emérito do Tribunal de Contas, Conselheiro Guilherme d'Oliveira Martins,

Senhores Juízes Conselheiros do Tribunal de Contas,

Senhoras Procuradoras-Gerais Adjuntas,

Senhor Professor Paulo Barbosa da Escola Superior de Comunicação Social,

Senhor Professor João Abreu da Escola Superior de Comunicação Social,

Senhor Diretor do Centro de Formação António Sérgio, Dr. Joaquim Melro,

Senhora Doutora Margarida Amaral, Professora Bibliotecária do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira (Évora),

Senhor Prof. André Sendim, Presidente da Escola Secundária de Comunicação Social,

Senhora Prof. Ana Noronha, Diretora Executiva da Ciência Viva,

Senhora Dra. Cristina Sarmento, representante do Plano Nacional de Leitura,

Senhores Professores,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Em nome dos Senhores Conselheiros que compõem o Conselho de Prevenção da Corrupção, gostaria de dirigir algumas palavras alusivas ao *Dia Internacional Contra a Corrupção*, que hoje comemoramos.

A corrupção não é um problema dos outros!

É um problema que a todos diz respeito, provocando impactos profundos nas sociedades, tais como, instabilidade política e social, desigualdade, estreitamento da base fiscal, pobreza, serviços públicos mais caros e

escassos, má despesa pública e deterioração dos princípios da boa gestão, da transparência e da confiança social.

Pode começar num pequeno gesto e rapidamente transformar-se num flagelo social. É, pois, “hora de dizer NÃO”! Esta mensagem foi criada exclusivamente para assinalar este dia e é o ponto de partida para o encontro que aqui estamos a realizar com a parceria do Centro de Formação António Sérgio, cujo envolvimento na inscrição e creditação dos docentes muito agradecemos na pessoa do seu Diretor, Dr. Joaquim Melro.

Antes de mais gostaria de cumprimentar os professores e as escolas pelo importante papel que têm vindo a desenvolver no domínio dos Projetos Educativos do CPC. A ação que têm desempenhado permitiu-nos desenvolver um conjunto de projetos junto das comunidades educativas a fim de alertar para as causas e as consequências da fraude e da corrupção e para consolidar uma estrutura de valores que garanta uma sociedade com futuro.

Estes projetos tiveram início em 2009 e foram reforçados em 2012. O seu resultado tem constituído um exemplo internacional, recentemente reconhecido pela OCDE como uma boa prática na sua publicação "*OCDE Public Sector Integrity*".

Os esforços do CPC para prevenir estruturalmente a corrupção em Portugal abrangeram os vários graus do sistema educativo português e envolveram 1200 escolas, mais de 3 000 docentes e cerca de 30 000 alunos de todas as idades.

O Conselho de Prevenção da Corrupção desempenha uma missão nacional de prevenir a corrupção, nas suas múltiplas e complexas formas.

Trabalhamos todos os dias no sentido de precaver, alertar e informar sobre os riscos críticos em que incorrem os valores e os recursos que, sendo públicos, são de todos e por todos devem ser protegidos. Por isso apostamos no aprofundamento da nossa ação nas áreas da educação e da cultura cívicas, desde a educação pré-escolar até ao ensino superior, com o objetivo de promover uma cultura nacional de integridade, de transparência, de salvaguarda e boa aplicação dos recursos públicos. Importa lembrar que o dinheiro do Estado é o dinheiro dos contribuintes.

Mas a ação do Conselho não se limita à vertente educacional, que tem efeitos a médio e longo prazos. É, pois, um investimento! Compreende também a produção de recomendações destinadas a todas as entidades do setor público, alertando-as para a importância e necessidade de criarem e adotarem medidas de prevenção de riscos de corrupção. Neste sentido produzimos recomendações nomeadamente sobre a adoção de Planos de gestão de riscos, sobre os conflitos de interesses e sobre a permeabilidade da Lei. Sobre este ponto lembro Cesare Beccaria – jurista e filósofo italiano – que, já no século 18, dizia que para prevenir delitos é fundamental que as leis sejam simples e claras!

De acordo com os dados de 2019, da Transparência Internacional, Portugal é o 30º País menos corrupto do mundo, num estudo onde se incluem 180 países. Mas este facto não nos tranquiliza. Pelo contrário – estimula a nossa ação, uma vez que a prevenção pela pedagogia é a nossa maior aliada. Sabemos que todos juntos somos poucos...por isso, caros amigos, quero desassossegar-vos!

Ser professor é acima de tudo ser educador.

É ter uma das mais nobres missões de serviço público.

Ser educador é estimular a pesquisa, a curiosidade e o sentido crítico. É articular as múltiplas referências que permitem cruzar o programa escolar com as experiências do dia-a-dia. É questionar e reinventar-se continuamente. É priorizar a sua ação como agente transformador da sociedade.

Educar é agir para a mudança, para o respeito pelos princípios da ética, da tolerância, da solidariedade, da responsabilidade e da transparência! É sobretudo uma missão de compromisso com a sociedade.

E por isso, queremos a todos e a cada um de vós como nossos parceiros - como construtores de uma nova geração consciente e capaz de assumir a responsabilidade e a integridade como pilares essenciais na política, nos negócios, na comunicação social e na sociedade em geral. Construtores de um processo de renovação do pensamento e de reforço público na confiança.

É imperativo que nos envolvamos todos numa ação preventiva e persistente que preveja os riscos e que garanta e salvguarde os direitos e o futuro dos cidadãos. Um futuro em que os valores da Democracia sejam tesouros inestimáveis.

A formação exerce um papel determinante no esclarecimento de conceitos, na divulgação de informação e no desenvolvimento de momentos de reflexão sobre valores morais e novas abordagens éticas para um mundo globalizado e é por isso que também hoje, lançamos duas novas iniciativas:

Uma nova área, no site CPC, a que chamámos “*espaço webinar*” - um contributo para reflexão, gravado em vídeo, por especialistas em educação, ética e ciência, entre outros, destinado aos docentes e aos alunos do ensino secundário. Estes recursos deverão ser explorados em termos formativos,

como fontes de informação, de motivação ou de análise sobre a prevenção da fraude e da corrupção.

E paralelamente a Rede de Escolas Contra a Corrupção, lançada com um conjunto de 20 escolas que trabalham de forma continuada as temáticas ligadas à fraude e à corrupção. As iniciativas desta rede permitiram ao CPC divulgar publicamente, este ano, um programa conjunto de iniciativas que assinalam o Dia Internacional contra a Corrupção.

A “Hora de dizer não” tem de ser uma escolha individual e consciente de cada um de nós e da qual ninguém pode nem deve excluir-se! É nos pequenos atos que revelamos integridade e cidadania.

Minhas senhoras e meus senhores

Os sinais de mudança são já evidentes, mas o caminho é longo, e é também permanente!

A corrupção existe em todos os países do mundo. Dados de 2017 da União Europeia revelam, no relatório *European Semester Thematic Factsheet Fight Against Corruption* que a corrupção custa à economia europeia 120 mil milhões de euros por ano. E foi com a consciência e a preocupação desta ameaça sobre a equidade, a segurança e a estabilidade das sociedades e das instituições do Estado, que os países da ONU estabeleceram, em 2003, um documento de cooperação que ficou conhecido como *Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção*. Nesse documento que Portugal também ratificou, os países assumiram como finalidades fundamentais a promoção e o fortalecimento de medidas de prevenção e controlo sobre o fenómeno, bem como a promoção da integridade e de uma adequada gestão dos assuntos e do património de natureza pública. Foi também no âmbito deste documento

que foi assumido o 9 de dezembro como Dia Internacional Contra a Corrupção, data que hoje se assinala.

Desejo que o *Dia Internacional Contra a Corrupção* sirva para nos relembrar a importância de mantermos um comportamento íntegro e atento na defesa dos princípios que norteiam a vida em sociedade.

Como sublinha o Prof. Doutor Luís Moita, construamos uma sociedade com valores e princípios e respeitemos esses princípios e valores nas relações do nosso dia a dia! Mas como as sociedades também têm a capacidade de se autodestruírem, temos igualmente de criar defesas e garantias para que tal não aconteça, sendo certo que, como recentemente recordava Frei Bento Domingues, citando o Filósofo alemão Jürgen Habermas, a vida do ser humano só se realiza na interação com os outros.

Em nome do Conselho de Prevenção da Corrupção, Muito Obrigado pela vossa presença e pelo contributo de todos.

Um agradecimento especial ao Senhor Secretário-Geral do CPC e ao Serviço de Apoio que ajudaram a organizar esta Comemoração! Muito obrigado!

Bem hajam!

E dou a palavra ao Senhor Dr. Joaquim Melro, Diretor do Centro de Formação António Sérgio, agradecendo, mais uma vez a estreita e rica cooperação com o CPC.